

A memória da música

/ LIVRO /
Publicação que revê a história do jongo será lançada hoje em Campinas

Bruno Ribeiro

DA AGÊNCIA ANHANGUERA
bruno@rac.com.br

Há cerca de 60 anos, o pesquisador norte-americano Stanley Stein veio ao Brasil com um objetivo: examinar os sucessivos ciclos de crescimento voltados para a exportação — primeiro em torno do açúcar, do tabaco e do ouro, e a partir do início do século 19, do café. Acabou, por acaso, registrando uma preciosidade que julgava-se perdida: cantos de trabalho entoados por descendentes de escravos africanos, num antigo município cafeeiro do Vale do Paraíba. O material, gravado entre 1948

**Livro-CD traz
81 faixas musicais
e fotografias da época**

e 1949 em um primitivo e pesado gravador GE, não havia chegado ao conhecimento público ou merecido a atenção dos acadêmicos. E, no entanto, trata-se de um documento sonoro da maior importância.

Graças ao então estudante de antropologia Gustavo Pacheco — que no início dos anos 2000 empreendeu uma busca incansável pelos originais de Stein — e aos esforços da professora Silvia Hunold Lara, da Universidade Estadual de Cam-

pinas (Unicamp), as gravações informais do pesquisador acabam de se transformar em um livro-CD com 81 faixas de áudio, álbum de fotografias da época e textos explicativos a respeito da obra. *Memória do Jongo* (Folha Seca, 200 págs., R\$ 25,00) terá seu lançamento hoje, no Auditório do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp (IFCH). A noite de autógrafos será na Estação Santa Fé Pizza Bar.

Segundo Silvia Hunold, que é professora do Departamento de História da Unicamp, a edição do livro permitirá uma investigação mais profunda sobre as raízes africanas no Brasil. “Os cantos registrados pelo pesquisador podem explicar as origens do própria música brasileira, além de traçar um panorama fiel do período pós-abolição”, diz. A coleta e gravação de jongsos se deu no município de Vasouras. “Mas este não era o objetivo central do meu trabalho”, explica o próprio Stanley Stein. A transposição para CD dos cantos — realizados originalmente em uma bobina de arame — soaram, para o pesquisador, “um feliz fruto do acaso”.

Stein passou 18 meses na região do Vale do Paraíba. Interessado em estudar a vida nas fazendas de café no século 19, visitou vários arquivos, leu diversos documentos e entrevistou trabalhadores rurais — escravos e seus descendentes. Usando um gravador de fio — novidade na época, mas hoje peça de museu — registrou pontos de jongo que eram entoados pelos negros durante o trabalho nas lavouras. Os registros ficaram guardados numa gaveta durante 50 anos e foram recuperados por Gustavo

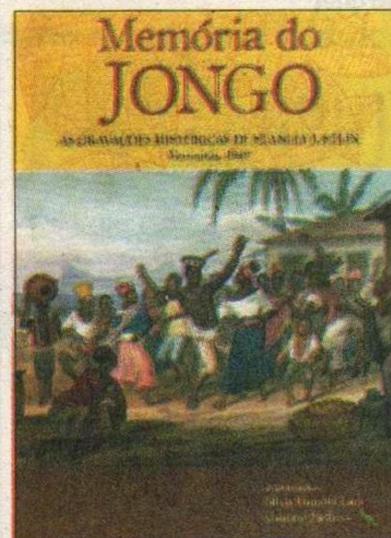


Fotos: Reprodução

Imagem de época presente na publicação: resgate histórico

SAIBA MAIS

- ✓ **O quê:** Lançamento do livro *Memória do Jongo*, organizado por Silvia Hunold Lara e Gustavo Pacheco
- ✓ **Quando:** Hoje
- ✓ **Onde:** Auditório do IFCH (Rua Elis Regina, 50, Unicamp, Barão Geraldo), às 14h, e Estação Santa Fé Pizza Bar (Av. Albino J. B. de Oliveira, 1.265, Barão Geraldo, fone: 3289-4800), às 18h
- ✓ **Quanto:** Entrada franca



Capa do livro: lançamento hoje em Campinas

Pacheco. A audição poderá ser acompanhada da leitura de textos que ajudam na compreensão do que está sendo cantado.

Diz Stein, na apresentação do livro: “Quando perguntei a um entrevistado sobre como a notícia da abolição, em maio de 1888, havia sido recebida pelos

escravos, ele cantarolou dois jongsos: ‘Tava dormindo, cangoma me chamou; levanta povo, que o cativo já acabou’. O segundo oferecia, do mesmo modo sucinto, a lembrança amarga da liberdade sem ter acesso à terra: ‘Não me deu banco pra mim sentar; Dona Rainha me

Projeto Palavra de Escritor recebe hoje Cecília Prada

O projeto Palavra de Escritor, que promove encontros mensais entre escritores campineiros e seus leitores, recebe hoje a jornalista Cecília Prada, vencedora do Prêmio Esso de reportagem, em 1980. Nascida em Bragança Paulista, em 1929, radicou-se em Campinas, onde mora e trabalha atualmente. A escritora participa de um bate-papo com o público no Centro de Ciências, Letras e Artes (CCLA), a partir das 20h. Na ocasião, o ator Heytor Barsalini fará a leitura dramática de dois textos da autora — *O Conto dos Meninos e Sílvia*. Cecília irá comentar seus livros *O Caos na Sala de Jantar* (contos), *A Pena e o Espartilho* (ensaios sobre a literatura feminina no Brasil) e *Menores no Brasil: a loucura nua* (reportagem) — com o qual foi premiada. Ficcionalista, ex-diplomata, de carreira, dramaturga,

tradutora e uma das maiores conhecedoras da obra de Clarice Lispector no Brasil, Cecília Prada é autora também de *Estudos de Interiores para uma Arquitetura da Solidão*, que reúne narrativas curtas que permitem uma leitura apurada da obra de Clarice. Cecília Prada é uma das autoras mais completas e inquietantes em atividade. Seu estilo é “corrosivo, sarcástico e implacável”, na definição da crítica literária Nádia Battella Gotlib. Como contista, a autora recebeu o Prêmio de Revelação da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA) e foi traduzida em países como Alemanha, Suíça, Itália, Estados Unidos e Suécia. O CCLA fica na Rua Bernardino de Campos, 989, Centro. O bate-papo com a escritora terá entrada franca. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3231-2567. (AAN)

deu uma cama, não me deu banco pra me sentar”.

O livro-CD terá poucos exemplares para a venda em livrarias. Produzida com patrocínio da Petrobras e editado pelo Centro de Pesquisa em História Social da Cultura do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Uni-

camp (Cecult), a obra será enviada para as instituições de ensino e memória no Brasil. Na ocasião do lançamento será apresentado o vídeo *Jongos, Calangos e Folias*, das professoras Marta Abreu e Hebe Mattos. Na sequência haverá debate com Silvia Hunold Lara.